

## Mensagem Quatro

### **Comunhão: a realidade da vida da igreja**

Leitura bíblica: 1Jo 1:1-3, 7; At 2:42; 1Co 1:9; 10:16-17

#### **I. Assim como existe a circulação do sangue no corpo humano, existe a circulação no Corpo de Cristo: a circulação que o Novo Testamento chama de comunhão; essa comunhão é a realidade da vida da igreja – 1Jo 1:3, 7:**

- A. Comunhão é uma participação comum, uma participação conjunta; assim, ter comunhão é participar coletivamente de algo – Fp 4:14; 2:1.
- B. Comunhão é o resultado da vida eterna e é, na verdade, o fluir da vida eterna nos crentes – 1Jo 1:1-3, 7.
- C. A fim de ter a comunhão única, temos de viver pela vida divina e nos comportar nela, não em nossa vida natural – Rm 8:2, 6, 10-11.
- D. Ter comunhão com o Deus Triúno na comunhão dos apóstolos é colocar de lado os nossos interesses pessoais e nos unir aos apóstolos e ao Deus Triúno para o cumprimento do propósito de Deus – At 2:42; 1Jo 1:3; 2Tm 1:9.

#### **II. “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor” – 1Co 1:9:**

- A. Deus nos chamou à comunhão do Seu Filho, para que participemos de Cristo e O desfrutemos como a porção que nos foi dada por Deus.
- B. Deus nos chamou à comunhão, à participação, do Cristo todo-inclusivo; todos os crentes devem estar centrados Nele, não sendo distraídos por nenhuma pessoa dotada, nenhuma doutrina muito enfatizada ou nenhuma prática específica.
- C. O próprio Cristo é a comunhão à qual Deus nos chamou – 1Co 1:9:
  - 1. A comunhão do Cristo todo-inclusivo como nossa porção não é nada menos que a pessoa viva do Cristo todo-inclusivo.
  - 2. Ser chamado à comunhão de Jesus Cristo é ser chamado para dentro Dele, pois Ele próprio é a comunhão – 1Co 1:30.
  - 3. Fomos chamados a essa pessoa e à Sua comunhão, chamados para dentro de Cristo para nossa participação e desfrute.
  - 4. A comunhão no versículo 9 é a nossa participação em Cristo; ela é o nosso desfrute Dele e a nossa preferência por Ele.
- D. A comunhão de Cristo, uma mutualidade maravilhosa e excelente, é, na verdade, levada a cabo pelo Espírito; assim, em nossa experiência a comunhão do Filho é a comunhão do Espírito – 2Co 13:14; Fp 2:1.
- E. Comunhão significa que nós e Cristo nos tornamos um – 1Co 6:17:
  - 1. Em nossa experiência, ser um espírito com o Senhor vem após sermos chamados por Deus à comunhão do Seu Filho – 1Co 1:9; 6:17.
  - 2. Fomos chamados a uma unidade onde somos um com Ele e Ele é um conosco.
  - 3. A palavra *une* em 6:17 é um sinônimo para *comunhão* em 1:9; a união é, na verdade, a comunhão.
  - 4. Sempre que somos um espírito com o Senhor, estamos na comunhão de Cristo e O experimentamos como o Todo-inclusivo.

- F. Comunhão significa que desfrutamos Cristo e tudo que Ele é, e Ele desfruta de nós e de tudo o que somos – Fp 1:18; 2:17-18, 28; 3:1; 4:4, 10:
1. Fomos chamados a uma mutualidade na qual desfrutamos o que o Filho de Deus é e Ele desfruta o que somos.
  2. Essa comunhão implica um desfrute maravilhoso, universal e mútuo: o nosso desfrute do Deus Triúno, o desfrute do Deus Triúno de nós e o desfrute mútuo dos crentes.

**III. A comunhão está relacionada à unidade – 1Co 1:9; 6:17; 10:16-17; 12:20:**

- A. A comunhão, a circulação, da vida divina no Corpo leva todos os membros do Corpo à unidade – Ef 4:3-6.
- B. Essa unidade é chamada de unidade do Espírito (v. 3); ela também é a unidade do Corpo – Ef 4:4; 1Co 12:12-13.
- C. Enquanto tivermos a vida divina fluindo em nós, estaremos nessa unidade: a unidade do Corpo, a unidade entre todos os santos.
- D. A comunhão única é a unidade genuína do Corpo de Cristo como a base única para os crentes serem guardados na unidade em Cristo – Ef 4:3-6.

**IV. A experiência da cruz aprofunda tanto a comunhão vertical quanto a horizontal e nos capacita a conhecer a vida do Corpo e viver na comunhão do Corpo – Rm 6:6; Gl 2:20; Mt 16:24; 1Co 12:27:**

- A. Precisamos da experiência da cruz para aprofundar a nossa experiência da comunhão divina – 1Co 1:9, 23-24; 2:2:
  1. Sem a cruz, nossa comunhão é superficial; somente a cruz pode remover os muitos obstáculos para a comunhão divina e aprofundar a nossa comunhão com o Senhor e de uns com os outros – Rm 6:6; Gl 2:20; Mt 16:24.
  2. A comunhão nos liberta do nosso ego pecaminoso por meio da cruz; sem a cruz, não há livramento, libertação ou liberdade do ego e não há comunhão genuína – 1Co 1:9, 23-24; 2:2; Gl 2:20.
  3. Em Mateus 16:24 o Senhor usou o termo *sua cruz*, indicando que existe uma porção especial da cruz para cada um de nós a fim de nos crucificar:
    - a. Carregar a cruz é negar o ego, fazer o ego morrer, aplicar a cruz de Cristo ao ego a todo o tempo – Lc 9:23-25.
    - b. Somos ofendidos facilmente pelos outros porque somos muito sensíveis no que se refere a nós; se não tivéssemos um ego tão forte, não seríamos ofendidos pelos outros.
    - c. Se temos um ego forte e somos ofendidos por tudo e por todos, não podemos ter comunhão verdadeira; a fim de ter comunhão horizontal, precisamos negar a nós mesmos – Mt 16:24.
- B. A experiência da cruz nos leva à comunhão do Corpo de Cristo – Rm 6:6; 8:13; 12:4-5; 1Co 1:18, 23-24; 2:2; 12:12-14, 27:
  1. A cruz trata com a nossa carne, nosso ego e nossa vida natural para que conheçamos a vida do Corpo em realidade – Mt 16:24-26.
  2. Se nossa carne, ego e vida natural forem tratados pela cruz e se nos submetermos ao encabeçamento de Cristo e vivermos a vida do Corpo, desfrutaremos a comunhão do Corpo – Gl 2:20; 5:24; Fp 3:3; Cl 1:18; 1Co 10:16.

3. Nosso relacionamento com a Cabeça é de obediência, enquanto o nosso relacionamento com o Corpo é de comunhão – Cl 2:19; 1Jo 1:3; 1Co 10:16-17:
  - a. Comunhão implica sermos limitados e inadequados e estarmos dispostos a aceitar o que vem dos outros e tomar isso como nosso.
  - b. Comunhão é reconhecer que precisamos do Corpo – Rm 12:4-5.
  - c. Somente podemos viver no Corpo e ter comunhão no Corpo quando a nossa carne, ego e vida natural forem tratados; do contrário, não veremos a importância da comunhão – Gl 2:20; 5:24; Fp 3:3.
  - d. Deus deve nos levar ao ponto de não podermos mais prosseguir sem comunhão – 1Co 12:14-27; Jo 15:4-6; 1Ts 3:8.
4. Uma vez que a carne, o ego e a vida natural forem tratados pela cruz, conheceremos a vida do Corpo, veremos a importância da comunhão e não seremos capazes de viver separados dessa comunhão – Rm 6:6; 12:4-5; 1Co 1:9; 2:2; 10:16-17; 12:14-27; 1Jo 1:3, 7.

**V. A comunhão entre as igrejas é a comunhão do Corpo de Cristo – 1Co 10:16:**

- A. A restauração do Senhor está baseada na verdade que Cristo tem somente um Corpo, que é expressado como igrejas locais – Ef 1:22-23; 4:4; Ap 1:11.
- B. Porque existe um Espírito, existe somente um Corpo e uma circulação da vida no Corpo; essa circulação é a comunhão do Corpo de Cristo – Ef 4:4; 1Jo 1:3, 7.
- C. A comunhão do Corpo de Cristo é a circulação, a corrente do Espírito; quando o Espírito está circulando no Corpo de Cristo, a divindade, humanidade, a pessoa de Cristo, Sua morte e ressurreição estão circulando.
- D. Uma igreja local é parte do único Corpo de Cristo e a comunhão do Corpo é universalmente uma; na comunhão não há separação – Ap 1:11; 2:7a:
  1. Nenhuma igreja ou região deve isolar-se da comunhão do Corpo.
  2. O resultado de uma igreja ou região isolar-se da comunhão do Corpo de Cristo é trevas, confusão, divisão e morte.
- E. Sempre que vamos à mesa do Senhor, vamos para praticar a comunhão do Corpo – 1Co 10:16-17:
  1. A mesa do Senhor é um testemunho de que nós, que pertencemos a Cristo, somos um:
    - a. Somos um pão, um Corpo, porque todos participamos do único pão – 1Co 10:17.
    - b. Participarmos de Cristo nos constitui o Seu único Corpo.
  2. Se nos isolarmos da comunhão do Corpo, não estaremos qualificados a participar do corpo do Senhor, porque o pão na mesa na ceia do Senhor significa todo o Corpo de Cristo.
- F. Entre todas as igrejas que compõem o único Corpo universal de Cristo, não há organização, mas existe a comunhão do Corpo de Cristo – Fp 1:5.
- G. A comunhão divina é a realidade de viver no Corpo de Cristo – 1Co 1:9; 12:12-13, 27.